

DOS CHEIROS ÀS MEMÓRIAS DA ESCOLA: Formação e Docência em Ciências Biológicas

Daniele Bremm¹
Roque Ismael da Costa Güllich²

RESUMO

Este estudo parte da análise de narrativas de licenciandos, escritas durante o componente curricular de Prática de Ensino em Ciências/Biologia II: currículo e ensino de Ciências e Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Aos licenciandos foi proposto lembrarem os cheiros de quatro momentos diferentes das suas vidas estudantis: o cheiro da escola em que estudou, o cheiro da escola que visitou na prática, o cheiro da universidade em que estudam e os cheiros que desejavam para a sua docência. Mediante a análise do conteúdo das narrativas, verificamos como as memórias ativadas pelos odores desencadeiam um processo de reflexão que influencia na escolha profissional dos mesmos. Percebemos que muitas das memórias, ligadas aos cheiros, remetem a professores de escola, ligando-se à sua opção profissional. A investigação da ação, pela via da rememoração narrativa, permite repensar muitas das atitudes vividas como alunos, pensadas como professores em formação.

Palavras-chave: Narrativas. Investigação-formação-ação. Ensino de Ciências. Constituição docente.

FROM SMELLS TO THE MEMORIES OF THE SCHOOL: FORMATION AND TEACHING IN BIOLOGICAL SCIENCES

ABSTRACT

This study is based on the analysis of the narratives of graduates, written during the curricular component of Science / Biology Teaching Practice II: curriculum and teaching of Sciences and Biology, of the Biological Sciences degree course of the Universidade Federal da Fronteira Sul. The graduates were reminded to remember the smells of four different moments of their student lives: the smell of the school they studied, the smell of the school they visited in practice, the smell of the university they studied and the smells they wanted for their teaching. Through the analysis of the content of the narratives we verified how the memories activated by the odors trigger a process of reflection that influences the professional choice of the same ones. We realize that many of the memories, linked to the smells, refer to school teachers, linking to their professional choice. Thus, the investigation of the action, by way of narrative recall, allows us to rethink many of the attitudes experienced as students, thought as teachers in formation.

Keywords: Narratives. Research-formation-action. Science teaching. Teaching constitution.

RECEBIDO EM: 3/7/2017

ACEITO EM: 22/5/2018

*Cheiro é vida, cheiro é lembrança, cheiro é memória.
A cada cheiro que tivemos ou vamos ter, são novas experiências
da nossa vida... isso é vida, tempos e momentos.
O cheiro representa... principalmente
lembranças (L16, 2016).*

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. bremmdaniele@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. bio Roque.girua@gmail.com

As memórias narrativas são muito importantes, e podem ser utilizadas como estratégias de pesquisa e formação ao longo do curso de Graduação. Essas memórias objetivam a reflexão, por parte dos licenciandos, sobre as suas histórias durante a formação profissional, os aprendizados adquiridos ao longo do curso, bem como o resgate de suas vivências pregressas (PORLÁN; MARTÍN, 2001), e guardam em si a história de formação dos professores (IBIAPINA, 2008). Segundo Larrosa (2002), as narrativas favorecem a reflexão sobre as vivências e assim as tornam experiências internalizadas e significadas pelo sujeito. Freitas e Sousa Jr. (2009), em um de seus artigos, dedicam-se ao estudo da importância do memorial como estratégia para a formação profissional e destacam a sua autoridade como objeto para reflexão:

o Memorial é um documento elaborado passo a passo, no qual são relatadas as impressões sobre a aprendizagem, os acertos, as vitórias, os avanços, as escolhas, assim como os retrocessos, as paradas e as dúvidas. É a oportunidade de registrar as reflexões sobre os vários momentos da formação e sua relação com a prática pedagógica. É o registro das histórias de aprendizagem e seus reflexos no cotidiano (p. 1-2).

Memórias de formação fazem parte do que chamamos de processo de investigação-formação-ação.³ Este se baseia na reflexão interpessoal do sujeito, e pode ser expresso em forma de narrativas (DOMINGUES, 2007; ALARCÃO, 2010; GÜLLICH, 2013a). Como exemplo, podemos citar o diário de bordo ou diário de formação, “que propicia a formação do hábito reflexivo na prática docente, por meio do desenvolvimento da escrita” (KIEREPKA; GÜLLICH, 2013, p. 1), utilizado como ferramenta de constituição formativa do docente, no qual o professor reflete sobre as próprias práticas. Assim, as narrativas proporcionam a compreensão do ser docente e, à medida que permitem a reflexão do percurso profissional e pessoal, as histórias, ao serem narradas, são também um momento de autoformação (PORLÁN; MARTÍN, 2001). A formação,

através do modelo de investigação-ação, tem facilitado ao professor o exame das suas práticas, o diálogo formativo com colegas de área, licenciandos em formação e professores da Universidade, o que faz com que o professor se torne gradativamente mais crítico e mais comprometido com a melhoria de suas práticas, pensar sobre e para o que faz, refletir sobre o caminho, o conteúdo, sua formação (GÜLLICH, 2013a, p. 207).⁴

Goodson (1994) relata a importância de voltarmos o nosso olhar para as histórias dos professores, revelando suas angústias e dilemas, tentando compreender melhor o fazer docente, criticando fortemente a nossa realidade de formação que somente se preocupa em investigar as práticas pedagógicas apagando a dimensão pessoal.

³ Este modelo de formação está pautado na racionalidade crítica proposta por Carr e Kemmis (1988).

⁴ Na UFFS, a formação de professores de Ciências tem ocorrido de modo a articular a formação inicial e a continuada, tanto na Graduação, pela via das práticas de ensino e estágios, quanto na formação continuada pelo projeto Ciclos Formativos em Ensino de Ciências, posto que em ambos os espaços e tempos de formação sutilizam o Diário de Formação como instrumento de reflexão, ou seja, de pesquisa da própria prática.

Segundo Chaves (2000), é da reflexão que surgem as novas teorias pedagógicas: “os processos de formação docente devem privilegiar reflexões em contextos práticos, de onde emergirão novas teorias pedagógicas que serão postas à prova novamente em situações concretas” (p. 82), assim: “ao produzirmos narrativas, ao contarmos a nós e a outrem nossa história de formação, estamos nos formando, reformando e transformando em contato com o outro. É esse outro que nos confere identidade” (CHAVES, 2011, p. 217). Podemos inferir, então, que as narrativas elaboradas no diário de bordo fazem com que o docente se torne um observador a partir do momento em que ele precisa observar suas próprias práticas para, em seguida, refletir sobre as mesmas. Esse processo de reflexão pode ser caracterizado como um momento de autoformação, uma vez que ocorre investigação e consequente melhoria das práticas. Rosa e Ramos (2008) também relatam tal preocupação e fazem uso das memórias e odores para refletirem sobre o ser docente, permitindo a autoformação mediante a narrativa de histórias, que visavam a rememorar a época escolar por meio dos cheiros.

É nesta perspectiva que desenvolvemos este trabalho, no intuito de melhor compreender como um processo de formação, que proporcionou aos licenciandos a reflexão por intermédio da construção de narrativas de formação e rememoração, favoreceu a constituição docente destes futuros professores de Ciências Biológicas. No texto, objetivamos também fazer uma análise na tentativa de perceber como as memórias, ativadas pelos odores durante o processo de reflexão sobre os cheiros da escola, foram significativas para os licenciandos e sua ligação com a escolha profissional de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os cheiros são uma metáfora. A partir deles ativamos o processo de rememoração e é neste processo que vão sendo constituídos e reconstituídos ideários de docência.

METODOLOGIA

Para dar conta da problemática de pesquisa, a saber – Como a reflexão possibilitada pelas narrativas influenciou na constituição dos ideários de docência e qual a ligação deste processo de rememoração com a escolha profissional de professores de Ciências e Biologia em formação inicial? –, durante o componente curricular Prática de Ensino em Ciências e Biologia II: Currículo e Ensino de Ciências/Biologia, ministrada na segunda fase do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo* (RS), foi desenvolvido o diário de formação. O diário continha escritas sobre as aulas e atividades propostas no decorrer do componente consideradas memórias de formação, no intuito de guardar a história de formação enquanto também eram resgatados aspectos da constituição docente desde o tempo escolar de cada licenciando até o presente momento de formação, procurando (re)significar o processo de formação e docência em Ciências desde o início da formação.

Para tanto, ao longo do semestre foi proposto aos licenciandos, pelo professor formador, que eles relembassem os cheiros de quatro momentos diferentes das suas vidas estudantis e os descrevessem. Esses momentos foram: o cheiro da escola em que

estudou, o cheiro da escola que visitou⁵ durante as atividades de observação de ensino, o cheiro da universidade e os cheiros que desejavam para a sua futura docência. Após o final do semestre/ano letivo (2º/2016), resolvemos realizar o presente trabalho utilizando as escritas dos licenciandos, tendo como base os estudos sobre narrativas de formação em Ciências e o processo de investigação-formação-ação via produção de narrativas de autores como Rosa e Ramos (2008), Carniatto (2002), Chaves (2000, 2011), Goodson (1994, 2007), Reis (2008), Alarcão (2010) e Güllich (2013a).⁶

Para a análise das narrativas em contexto, procedemos com leituras preliminares sobre o assunto, revisão de textos abordados no componente curricular em questão e, posteriormente, ocorreu o estabelecimento de categorização temática de conteúdo descrita por Lüdke e André (2001) em três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. A categoria enfocada e definida *a priori* foi a constituição e a docência em Ciências, bem como suas representações e inter-relações com os cheiros da escola, tentando perceber como diferentes pessoas e espaços são parte dos tempos de aprender a ser professor desta área. Para realizar a análise dos textos, após uma primeira leitura de todos, foi possível perceber os cheiros que mais eram mencionados; assim, criamos as subcategorias: cheiro de conhecimento, cheiro de professor, cheiro de comidas, cheiro de funcionários, cheiro dos amigos e colegas, cheiro de livros, cheiro da limpeza, cheiro de natureza, cheiro de compromisso e cheiro da docência.

Foram analisadas escritas narrativas de 47 alunos, dos quais 42 são citados neste trabalho em vários momentos. Os licenciandos entregaram as escritas contidas no diário de formação com os dizeres sobre os cheiros da escola e aceitaram livremente participar da pesquisa como sujeitos. Os sujeitos de pesquisa autorizaram a coleta e análise de seus escritos e os nomes destes foram trocados pela expressão “L” (Licenciando) seguido de um número de identificação – por exemplo L1... até L47 –, preservando, assim, suas verdadeiras identidades.

RESULTADOS

A partir da análise dos textos sobre memórias e odores, construídos pelos licenciandos, foi percebido quais aspectos são mais marcantes para os novos professores durante o período escolar. Na maioria dos textos foi possível verificar como as memórias sobre os odores da escola estão relacionadas com a escolha profissional dos licenciandos, especialmente à medida que eram levados a escrever sobre a escola como licenciandos e sobre a universidade. E mais, foi possível verificar as impressões que os professores deixavam neles. Dos textos organizamos um quadro geral, que demonstra como as escritas foram desenvolvidas e as correlações entre cheiros, constituição e docência em ciências que emergiram da análise (Apêndice A).

⁵ Como forma de preparação para leitura dos rituais de aula, na visita de observação da escola lemos o texto de GERALDI (1994).

⁶ Estávamos especialmente inspirados na prática descrita em: ROSA; RAMOS (2008).

Durante a leitura das narrativas, verificamos que as categorias que mais apareciam nas escritas emergindo da análise eram: cheiro de natureza 47%, cheiro de comida 36%, cheiro de limpeza e cheiro de pessoas 30%, cheiro dos professores e do conhecimento 28%. Vale ressaltar que estes cheiros eram lembrados tanto na antiga escola em que os licenciandos estudaram quanto na escola visitada para assistir uma aula, e ainda na universidade, e também que um licenciando, em seu texto, pode ter descrito várias destas categorias. Rosa e Ramos (2008, p. 567), em seus estudos sobre as memórias e odores, realizados como uma experiência curricular docente, afirmam que: “o olfato como sentido e os odores como sensibilidades transmutam-se em expressões da memória, que pode entrecruzar tempos e espaços resignificando experiências”, pois assim as metáforas de cheirar podem ser transformadas em sentir e ser para produzir um constituir-se. Outros cheiros também foram mencionados pelos licenciandos, como de livros 17%, dos funcionários e do compromisso 13% e da docência 8%.

Um cheiro muito citado como sendo importante para a escolha profissional dos licenciandos foi o *cheiro de natureza*, uma vez que os mesmos cursam Licenciatura em Ciências Biológicas. Este cheiro se mostra presente para a maioria desde a infância na primeira escola até os dias de hoje na universidade; em muitos casos, o cheiro de natureza remete às próprias aulas de Biologia do Ensino Médio ou de Ciências no Ensino Fundamental: “... já na entrada da escola, éramos abordados pelo cheiro fresco de natureza, das flores e folhas, e da grama molhada pelo orvalho da manhã” (L13, 2016);⁷ “a minha escola tinha cheiro de natureza, das mais variadas árvores, flores e plantas que a cercavam... da terra e areia nas mãos” (L21, 2016); “... cheiro de formol e natureza nas aulas de biologia” (L14, 2016).

A escolha profissional é um momento muito importante que faz parte da adolescência e fase juvenil; muitos critérios são empregados pelos jovens para essa tomada de decisão. Na maioria dos casos, somos influenciados por alguém ou pelo ambiente em que vivemos. Assim, evidenciamos que muitos dos licenciandos foram inspirados na escolha pelos seus professores de Biologia, ou por viverem em ambientes que lhes propiciaram contato com a natureza, e este lhes era muito agradável, como salientam alguns nas memórias supra.

Para muitos, o momento da escolha profissional pode ser muito difícil, pois faz parte desse processo o autoconhecimento. Pensar e refletir sobre nossos gostos e metas são estratégias para alcançar o autoconhecimento, que faz parte do processo de reflexão e autoformação em que ocorre a investigação sobre a vida pessoal ou profissional. O procedimento de autoformação permite refletir sobre o caminho de formação, paradigmas de referência e a influência da reflexão nas decisões a serem tomadas (PORLÁN; MARTÍN, 2001; ALARCÃO, 2010); assim, mais uma vez a narrativa mostra sua importância como processo para se alcançar um crescimento na própria constituição docente.

⁷ Utilizamos itálico em todas as narrativas dos licenciandos como forma de destaque tipográfico, a fim de dar ênfase nas escritas selecionadas para a discussão neste artigo.

O autoconhecimento é parte integrante do processo de escolha. Este conhecimento de si se dá através da reflexão do vivido, e parar para pensar como se tem vivido e nos vários grupos que participa (família, grupo de amizade, de lazer, de esporte, religioso, etc.), ajuda a entender como “se tem sido”, quais são “nossos” valores, habilidades e características pessoais para pensar quem se pretende ser [...] (MONTEIRO, 2006, p. 3).

Outra categoria que também se mostrou muito marcante a todos os licenciandos, tanto em relação à escrita sobre a escola quanto à universidade, foi o *cheiro da comida*: “a minha primeira escola também tinha o cheiro forte de corante e adoçante presente nas balas e chicletes” (L20, 2016); “cheiro do café da manhã era uma mistura de cheiro de pão feito na hora com cheiro de leite com bolacha” (L12, 2016); “... de café recém-passado que os professores tomavam nos intervalos das aulas ... de chá de marcela que as merendeiras faziam para aqueles que não passavam bem” (L27, 2016); “cheirinho de merenda não podia faltar... aquele cachorro quente, sempre quando penso me dava água na boca” (L31, 2016). Scardua (2011) relata também que o nosso olfato muda sua capacidade ao longo do dia, e que somos mais sensíveis aos odores antes do almoço do que depois, o que explica o fato de o cheiro de café feito pela manhã e o cheiro de comidas sendo preparadas terem sido tão marcantes para a maioria:

o olfato depende da hora do dia. Somos mais sensíveis antes do que depois do almoço, por exemplo. O olfato depende também dos outros odores eventualmente presentes. Em geral, nossa percepção olfativa é definida a partir de uma mistura de odores. Às vezes, a mistura produz uma sensação peculiar que não é equivalente a qualquer outra, é o que ocorre nos perfumes (p. 2).

Muitos dos licenciandos, ao lembrarem-se do cheiro de comida, logo em seguida relatavam, com carinho, a lembrança das pessoas, tanto das que faziam a merenda quanto as da limpeza e também dos professores que “passavam o café”. Depreendemos que esse sentimento de carinho e dedicação possa advir do fato de o cheiro de comida e de limpeza ser considerado muito bom, portanto marcante para os licenciandos: “essa escola tinha um cheiro forte de cera, que a merendeira sempre passava no piso” (L15, 2016); “cheiros que se misturam com os da limpeza das faxineiras que sempre limpam os corredores” (L10, 2016); “ao entrar nas salas, havia cheiro de limpeza, cheiro de cera, que as tias, carinhosamente chamadas, passavam” (L34, 2016); “o cheiro de cera no piso que era limpo toda a semana” (L12, 2016). Quando analisamos as citações que falam sobre o *cheiro da limpeza*, notamos novamente que, na grande maioria, as narrativas sobre cheiros de coisas ou processos remetem a uma pessoa, sendo, por vezes, quem as produziu ou por outras que estavam no contexto, no que podemos observar frequentemente, na maioria das vezes, a presença marcante da figura dos professores.

Quando sentimos um cheiro pela primeira vez nosso cérebro o guarda juntamente com a emoção sentida neste momento; assim, este odor, sempre que sentido, nos remeterá a tal sentimento (SCARDUA, 2011). Da mesma forma que ligamos odores com sentimentos, unimo-los também a pessoas. Se gostarmos muito de uma pessoa, certamente esta é lembrada por nós por meio de um odor bom ou vice-versa. Isso explica o fato de o café ser ligado aos professores ou da limpeza ser ligada às faxineiras: os licenciandos se lembraram de tais cheiros com carinho, pois gostavam daquelas pessoas.

Desse modo, podemos perceber como as memórias são significadas pelos odores, pois ligamos a emoção de cada momento vivido juntamente a um odor, que ficará em nossa memória como bom ou ruim; assim, a memória passa a ser muito significativa para nós e, por meio dela, podemos decidir quem e como queremos ser (professores), pois as memórias fazem de nós quem somos, nos constituem. Fica evidente, então, ao analisarmos os textos dos licenciandos, que as memórias salientadas por eles, e que continuaremos a apresentar a seguir, ocupam papel importante na sua escolha profissional, acompanhadas de outros fatores.

O cheiro de aglomeração, de local público e dos perfumes de colegas e amigos também foi muito memorável para os narradores. Esse cheiro estava principalmente relacionado às brincadeiras no intervalo e aulas de Educação Física, quando os colegas exalavam e inalavam cheiro de suor. Em razão disso, consideramos que seja marcante, pois lembra a diversão daquele tempo. O *cheiro das pessoas* também remetia a perfumes florais em alguns casos: *“nos corredores e saguão, era possível sentir cheiro de gente, aquele cheiro que sentimos em lugares públicos... várias fragrâncias misturadas”* (L13, 2016); *“minha escola tinha cheiro de crianças suadas e de muitas brincadeiras”* (L23, 2016); *“...cheiro da alegria das crianças que adoram brincar no parquinho, também o cheiro de suor que emanava de seus corpos quando entravam em sala após ter terminado o recreio”* (L25, 2016); *“mistura de cheiro de perfumes de cada aluno que entrava na sala”* (L10, 2016).

Em relação à escola que se visitou para assistir uma aula e sentir novamente os cheiros, assim como na universidade, o cheiro dos amigos e colegas não foi lembrado pelo odor do suor advindo dos momentos divertidos de brincadeiras, mas pelo odor dos perfumes de cada um e pela importância atribuída a uma amizade que se forma entre pessoas tão diferentes, mas com vários interesses em comum: *“... percebi que o cheiro de crianças suadas praticamente não existia mais, nem o cheiro de diversão e brincadeiras”* (L23, 2016); *“tinha o perfume adocicado de crianças sábias e sapecas, dispostas a descobrir tudo que há de maravilhoso dentro do mundo da educação”* (L44, 2016); *“pois há um cheiro particular de interior de pessoas simples que buscam ali neste local uma oportunidade de ter um futuro melhor”* (L9, 2016); *“também tem o cheiro de alguns alunos que usam bons perfumes”* (L25, 2016); *“cheira também a pessoas e amizades novas, cheira a novos laços”* (L5, 2016).

Uma das muitas habilidades que um bom professor precisa ter é saber lidar com pessoas, e para isso se faz necessário, em um primeiro momento, gostar de trabalhar com pessoas, reconhecer-se na educação. O professor terá de lidar ao longo de sua carreira com diversos colegas de trabalho, milhares de tipos de pais e famílias e, principalmente, com crianças, que são únicas na sua forma de aprendizagem. Partindo disso, o professor terá de usufruir de vários momentos do diálogo; sendo assim, o fato de os licenciandos se reportarem a pessoas quando lembravam de cheiros, é uma característica muito importante desta turma, e com certeza deve estar ligada à escolha pelo curso.

Os cheiros remetem a muitas emoções – algumas boas, outras nem tanto – que foram memorizadas e são revisitadas no momento das escritas narrativas, quando paramos para pensar nos cheiros que nos propomos a descrever. Isso, segundo Scardua (2011), está ligado ao fato de os cheiros serem arquivados em nossa memória acompa-

nhados da emoção vivida ao primeiro contato com aquele aroma. A linguagem não é apenas uma ferramenta para reconstituir experiências e lembranças; ela é fundamental na construção de memórias, como salienta Smolka (2000, p. 187): “a possibilidade de falar das experiências, de trabalhar as lembranças de uma forma discursiva, é também a possibilidade de dar às imagens e recordações embaçadas, confusas, dinâmicas, fluídas, fragmentadas, certa organização e estabilidade”. Isso evidencia a forte relação existente entre cheiros e emoções, que trazem à tona nossas memórias, nos fazendo refletir sobre nosso caminho já percorrido, e permitem organizar nossas experiências de forma que elas se tornem ferramentas para construir novas e melhores formas de agir e pensar em relação às coisas.

A relação entre cheiro e emoção pode ser entendida a partir da investigação do processamento das informações olfativas pelo sistema sensorial. Quando sentimos um aroma, de imediato as amígdalas trabalham e relacionam aquele odor à ação que está ocorrendo ou como nos sentimos naquele momento. O cheiro é, então, guardado na memória acompanhado da emoção/sentimento que estamos vivenciando naquele momento. Quando voltamos a sentir o mesmo cheiro, a memória afetiva é ativada, e a conexão entre o aroma e a emoção correspondente torna-se perceptível. É por isso que, às vezes, somos acometidos pela lembrança de uma situação passada na presença de determinados odores (SCARDUA, 2011, p. 3).

Outros dois aspectos importantes e peculiares a se considerar nas narrativas, estão em: – i: “... *percebi que o cheiro de crianças suadas praticamente não existia mais, nem o cheiro de diversão e brincadeiras*” (L23, 2016), *que demonstra que o licenciando não se percebe mais como aluno, e* – ii: “*pois há um cheiro particular de interior de pessoas simples, que buscam ali neste local uma oportunidade de ter um futuro melhor*” (L9, 2016); “*tinha o perfume adocicado de crianças sábias e sapecas, dispostas a descobrir tudo que há de maravilhoso dentro do mundo da educação*” (L44, 2016), que nos indicam que a percepção sobre a formação e docência pode estar presente no imaginário e no real dos futuros professores, pois, ao invés de travessuras e amizades, percebem o conhecimento e o que ele pode trazer como resultado do estudo. Adentrando no mundo da educação, podem estar até mesmo inferindo mais, demonstrando, com estas narrativas, seus sonhos e aspirações profissionais. É nesse sentido de despertar ainda mais essa ânsia pelo adentramento no mundo da educação, que a formação inicial tem seus objetivos, bem como quer ser “o ponto principal a partir do qual é possível reverter a qualidade da educação” (MELLO, 2000, p. 102). A formação inicial tem início já durante o período da Graduação por meio das práticas de ensino, quando são trabalhados, analisados e discutidos temas como: narrativas, currículos, livros didáticos e metodologia de ensino. As mudanças constantes nos campos da educação fazem com que seja preciso repensar e adaptar a formação dos professores, e, em virtude disso, a formação continuada de professores se faz muito importante, assim como a inicial, para garantir a qualidade da educação.

Verificamos, pela análise das narrativas, que o momento em que o cheiro foi sentido é determinante do tipo de emoção que guardamos na memória, sendo boa ou ruim a respeito do mesmo. Assim, concordamos que o momento em que a criança sente pela primeira vez o *cheiro de professor* é muito importante para que se crie uma memória boa ou ruim a respeito deste como ser individual, assim como da profissão ou dos pro-

fessores em coletivo. Isto também fica evidente em alguns fragmentos dos textos elaborados pelos licenciandos; vejamos: *“cada professora tinha o seu cheiro. Umagradáveis outras nem tanto”* (L4, 2016); *“a escola tinha cheiro de amor e dedicação por parte dos professores e funcionários que lá trabalhavam”* (L12, 2016); *“cheiro de carinho por parte de alguns professores e desatenção por parte dos outros”* (L5, 2016).

Também ficou evidente que o momento em que o cheiro dos professores foi sentido pelos licenciandos, este ficou gravado na memória da maioria como algo bom; fato que talvez tenha levado muitos a escolher a docência como profissão, como fica destacada na narrativa que seguem: *“...também pairava pelo ar o perfume agradável das professoras, as quais eram muito sábias e pacientes, sempre dispostas a mostrar e nos ensinar coisas que antes pareciam impossíveis de compreender”* (L44, 2016).

O cheiro dos professores também foi sentido pelos licenciandos durante a visita a uma escola, provando novamente a importância desse aroma em suas memórias, trazendo presente à memória dos licenciandos suas experiências como alunos ao novamente entrar no cenário escolar: *“mas o cheiro que eu mais gostei porque me fez ter a certeza de que estou seguindo o caminho certo, foi o cheiro de gratidão. Cheiro de dever cumprido e de amor pelo trabalho que emanava com brilho do rosto dos professores ao final de um dia cansativo”* (L14, 2016). Novamente podemos perceber, pela narração de L14 (2016) já mencionada, que o lugar de professor pode ser interpretado por ele mesmo; assim, demonstra que a escolha profissional está no caminho certo, aderindo à profissão, ampliando seu processo constitutivo já na formação inicial (GÜLLICH, 2013b; GÜLLICH; WYZYKOWSKI, 2014), tanto em contato com as escolas (campo prático) quanto a partir de um caminho teórico-metodológico (apostas teóricas da prática de ensino).

O professor, quando realiza bem o seu trabalho, é capaz de cativar o aluno trazendo-o para a sua área, ganhando-o para a sua disciplina. Ser professor é, então, uma tarefa que somente será bem-exercida por quem gosta do que faz, e apenas esses serão capazes de cativar. O perfume, o amor, a sabedoria e o brilho no rosto, são detalhes para além do odor, pois os licenciandos, ao se reportarem ao cheiro, logo avançam para questões do conhecimento docente e ou a escolha profissional, chegando a afirmar: *“por isso, decidi ser professora”* (L10, 2016). É importante salientar o valor das narrativas na constituição docente, como defendem Domingues (2007), Carniatio (2002), Chaves (2000), Alarcão (2010) e Tardif (2005), pois, ao rememorarem seu processo de formação pela escrita, reencontram-se e reencantam-se com os professores que tiveram, mas, acima de tudo, com os professores que desejam ser, pois veem a possibilidade da docência, da escola, da profissão como possível e até mesmo como provável.

O *cheiro de conhecimento* e aprendizagens é citado em muitos momentos, tanto na antiga escola quanto na escola visitada e na universidade. O cheiro do conhecimento também é desejado por muitos para a futura docência. O cheiro da docência ligado ao conhecimento é mais bem percebido nos relatos dos licenciandos no período da universidade; já o cheiro do compromisso era citado por alguns na antiga escola: *“tinha o cheiro de conhecimento, aprendizagem, cheiro de sonhos, vontades de aprender”* (L40, 2016); *“dentro da sala, o cheiro de conhecimento, educação, e curiosidade, permanenciam”* (L23, 2016). A escolha profissional, a chegada à universidade e o próprio retorno às escolas com tarefas de professores, fez com que os licenciandos reportassem o cheiro

do conhecimento, pois não há formação ou profissão sem estudo, conhecimento, ciência. O conhecimento de professor e os saberes docentes, como fundamentam Tardif (2005, 2008) e Gauthier (2006), são necessários à formação e esta percepção precisa estar presente ao longo da formação em futuros professores. Atenção redobrada devem ter formadores de professores, cursos e programas de formação ao papel da formação inicial, a que Gauthier (2006) entende como determinante do processo de formação de professores; nisso também incidem as apostas do componente curricular que analisamos neste texto, pois a ideia de currículo narrativo, presente na proposta, é uma forma de perceber esta etapa de formação como crucial e também de acreditar que os processos formativos abertos, pensados, contextualizados e refletidos, somam esforços na formação qualificada de novos professores.

O *cheiro dos livros*,⁸ por ser um ambiente escolar e cheio dos mesmos, pensamos que seria mais citado. As pessoas que os citaram certamente são aquelas que adoram ler. O fato de não terem sido tão citados, porém, talvez se deva ao avanço das tecnologias. Na época da escola, quem sabe, achassem mais interessantes ver desenhos e assistir filmes do que ler um livro. Ou, se dá pelo fato de o livro ser utilizado por muitos professores apenas para dar a aula ou aplicar a lição, o que fez com que os mesmos não tenham muitas lembranças deles. Nos relatos sobre os aromas da universidade este aroma também não foi tão memorável, o que é preocupante, pois: “se formação implica experiência e liberdade, os licenciandos precisariam envolver-se com a leitura, necessitariam ler muito mais a fim de enriquecer suas próprias ideias e argumentos” (CARNIATTO, 2002, p. 48). Os livros foram lembrados pelos licenciandos como velhos e mofados, mas também como parte do ideário das escolas e da docência: “[...] *na biblioteca tinha cheiro de mofo, papel e livros velhos. Esse odor traz lembranças de como era bom ir à biblioteca e escolher um livro de história para ler na tranquilidade de casa*” (L35, 2016); “*cheirava a livros pois tinha um armário cheio em cada sala... senti estes cheiros até me formar no Ensino Médio, e acho que é por isso que gosto tanto de cheiros de livros*” (L15, 2016); “*dentro da escola, logo consegui identificar o cheiro de livros e cadernos... o cheiro do material escolar me trouxeram lembranças, também, das inúmeras vezes que eu tive que pegar o livro e caderno para fazê as lições*” (L35, 2016).

Embora o hábito da leitura não tenha parecido tão forte entre os licenciandos, sabemos da sua importância em todas as profissões, principalmente na do professor, que precisa estar sempre a par de tudo o que acontece, necessita estar se reinventando para acompanhar a geração dos seus alunos: “qualquer formação diferenciada, em termos de boa qualidade, dá-se principalmente pelas leituras” (CARNIATTO, 2002, p. 49).

Em toda profissão precisamos ter compromisso e senso de responsabilidade, porém ao professor, que forma todas as demais profissões, este aspecto se acentua ainda mais. Um bom professor pode influenciar muito na escolha profissional ou no gosto de alguém por uma determinada área. Assim, o *cheiro do compromisso* também foi lembrado por alguns alunos tanto na universidade quanto na futura profissão: “*então chegamos ao Ensino Médio... foi um odor diferente, foi o cheiro de responsabilidade*

⁸ Uma das temáticas de discussão da prática de ensino em questão, de onde advêm as narrativas e o processo formativo aqui analisado, é o Livro Didático. Sobre este tema lemos vários textos; entre eles, AMORIM (2004).

chegando, o cheiro do que vou querer para o meu futuro” (L1, 2016); “o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem cheiro de portas se abrindo, cheiro de descobertas, escolhas e compromissos” (L14, 2016). Segundo Shulman (2004), o professor tem o compromisso de conhecer o conteúdo e assim fazer com que haja entendimento do mesmo por parte do aluno.

No processo de escrita sobre o cheiro desejado para a docência (4º momento de escrita), houve poucas narrativas, evidenciando que os envolvidos na pesquisa, que ainda estão no início do curso, têm muitas incertezas com relação ao seu futuro na mesma. Os que a mencionaram, porém, se mostraram muito confiantes, como podemos perceber em alguns fragmentos: *“... tem o cheiro maravilhoso do percurso para alcançar a docência” (L14, 2016); “entrar na sala dos professores e perceber que lá estavam todas aquelas pessoas que fizeram em mim despertar o cheiro da docência” (L4, 2016); “O cheiro que eu prevejo para a minha futura docência é de suor, suor de muito trabalho com meus alunos” (L19, 2016).*

Podemos perceber também, através dos excertos já citados no artigo, que o ato de pensar sobre a docência, assim como pensar na universidade, e, conseqüentemente, na formação acadêmica, foi uma narrativa que favoreceu a constituição docente dos licenciandos, pois a reflexão que a narrativa proporciona é um elemento fundamental para que se desenvolva o pensamento e para que esse se torne uma ação. Refletir sobre os momentos escolares vivenciados ajudou os licenciandos a pensarem/a decidirem se querem realmente ser professores e que tipo de professor desejam ser. Os mesmos passaram a refletir num processo de rememoração em que estas memórias eram ativadas metaforicamente pelos cheiros sobre o saber/ser/fazer docente, à medida que analisavam e refletiam atitudes de seus professores e o ambiente escolar. Cabe ressaltar que a utilização dos odores durante o processo de ativação das memórias constitui uma metáfora, que serviu como ponto de partida para que ocorresse a reflexão sobre os aspectos que mais marcaram os licenciandos no decorrer de seu caminho educativo até agora.

CONCLUSÃO

Trabalhar com memórias e odores foi um tanto inusitado, como também muito revelador e surpreendente, pois o odor facilitou a ativação de memórias que, refletidas em narrativas, possibilitaram perceber o ideário de docência, sua constituição e as escolhas profissionais em cada licenciando. Pensar sobre os cheiros da escola é uma metáfora que nos fez e nos faz refletir e rememorar a importância de momentos progressos que facilitam o processo de constituição do nosso fazer/saber/ser docente. Mediante as memórias de cada odor, é possível refletir sobre os motivos pelos quais aquilo foi marcante em nossa vida, o que torna também possível enxergar melhor quem somos. Cada rememoração da vida escolar nos remete a alguma memória importante para a constituição do que somos, acreditamos, pensamos e desejamos nos tornar, o que evidencia que a reflexão desenvolvida por meio das memórias/narrativas foi um processo importante na constituição docente dos licenciandos, ao mesmo tempo em que os mesmos, ao rememorar, demonstraram, em muitos casos, o tipo de professor que querem ser: *“mas o cheiro que eu mais gostei porque me fez ter a certeza de que estou seguindo*

o caminho certo, foi o cheiro de gratidão. Cheiro de dever cumprido e de amor pelo trabalho que emanava com brilho do rosto dos professores ao final de um dia cansativo” (L14, 2016).

Durante o processo de análise dos textos narrativos, podemos perceber que refletir sobre os odores da nossa escola e universidade é muito importante, pois nos remete a memórias docentes/escolares que nos marcaram ao longo da vida de estudante, e marcam também como futuros professores. Isto se torna relevante a partir do momento que nos faz refletir sobre o mundo que escolhemos para adentrar durante a profissão de professor. Devemos nos lembrar da importância dessa profissão para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e do cuidado que devemos ter, pois podemos marcá-los de formas boas ou ruins, dependendo de nossas atitudes, e assim influenciá-los nas suas escolhas profissionais. Ficou visível, ainda, que os licenciandos foram influenciados, por percepções que estão circunscritas, por exemplo, em: “... *mas lembro-me bem quando a professora Cecília entrava na sala, havia um cheiro de perfume muito gostoso e também um cheiro de sabedoria porque ela adorava dar aula e sempre me inspirei nela e, por isso, decidi ser professora”* (L10, 2016).⁹

Parar e refletir sobre pessoas e momentos da vida escolar que nos marcam demonstrou ser importante para a constituição docente, pois, de certa forma, as descrições destes são capazes de mostrar características sobre nós mesmos, posto que as lembranças ajudam a explicar o modo pelo qual agimos, pensamos e nos constituímos. As memórias, por serem constituintes dos professores em processo de formação inicial, podem mostrar tudo aquilo pelo que já passamos em nossa vida, ajudando a entender o que queremos reviver e o que não queremos, implicando em muitas de nossas escolhas, inclusive profissionais. Muitos licenciandos perceberam que, ao rememorar passagens de sua vida escolar e ao prospectarem sua profissão, suas respectivas memórias tiveram papel fundamental na escolha profissional.

Os resultados produzidos evidenciam que as memórias narradas não apenas nos lembram momentos e despertam emoções; elas estão ligados a pessoas que nos marcaram, pois quando alguém nos marca de forma positiva ou negativa, associamos a essa memória um sentimento, que, muitas vezes, foi, pelo contexto investigado, despertado pelo odor.

Os cheiros representam muito mais do que imaginamos; eles nos marcam muito mais do que pensamos, porque são lembranças, se associam a momentos de nossa vida que, pelo processo de rememoração, nos possibilitaram (re)pensar ideários docentes. Como futuros professores, portanto, é preciso refletir, pois pensar sobre as memórias da nossa escola faz com que possamos pensar como queremos ser lembrados como professores, e que memória não queremos que nossos alunos tenham de nós. A investigação da ação, pela via da rememoração narrativa, assume um papel de pesquisa, e permite, assim, repensar muitas das atitudes vividas como alunos, porém pensadas como professores em formação. Trabalhar com memórias narradas possibilitou uma

⁹ Utilizamos nomes fictícios quando a narrativa apresentava o nome da professora.

maior compreensão do outro, o que o marcou e pelo que já passou, assim como de nós mesmos; por isso se torna uma atividade formativa, constitutiva do ser professor de Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- AMORIM, A. C. R. Os roteiros em ação: multiplicidade na produção de conhecimentos escolares. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). *Currículo de ciências em debate*. Campinas: Papirus, 2004.
- CARNIATTO, I. *A formação do sujeito professor: investigação narrativa em ciências biológicas*. Cascavel: Edunioeste, 2002. (Coleção Thésis).
- CARR, W.; KEMMIS, S. *Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- CHAVES, S. N. *A construção coletiva de uma prática de formação de professores de ciências: tensões entre o pensar e o agir*. 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2000.
- _____. Memorial de formação: espaço de identidade, diferença, subjetivação. In: CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios de (Org.). *Formação e docência: perspectivas na pesquisa narrativa e autobiográfica*. Belém: Cejup, 2011.
- DOMINGUES, G. S. *Concepções de investigação-ação na formação inicial de professores*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2007.
- FREITAS, D. S. L.; SOUZA JR., Arlindo José de. *Importância do memorial de formação enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas*. Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetilhas/article/viewFile/3460/13589>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- GAUTHIER, C. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Trad. Francisco Pereira de Lima. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- GERALDI, C. M. G. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano na escola básica. *Pro-Posições*, Unicamp, v. 5, n. 3, 1994.
- GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Portugal: Porto, 1994.
- _____. Currículo, narrativa e o futuro social. Trad. Eurize Caldas Pessanha e Marta Banducci Rahe. *Revista Brasileira de Educação*, on-line, vol. 12, n. 35, p. 241-252, 2007. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000200005>>. Acesso em: 26 dez. 2016.
- GÜLLICH, R. I. C. *Investigação-formação-ação em ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino*. Curitiba: Prismas, 2013a.
- _____. Possibilidades para a formação de professores de Ciências II: PIBiCiências. In: GÜLLICH, R. I. C.; HERMEL, E. E. S. (Org.). *Ensino de biologia: construindo caminhos formativos*. Curitiba: Prismas, 2013b. p. 57-72.
- GÜLLICH, R. I. C.; WYZYKOWSKI, T. A prática de ensino em ciências e biologia articulando a iniciação à docência na formação inicial. SEPE, 4., JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 2014, Cerro Largo. *Anais...* Cerro Largo, 2014.
- IBIAPINA, I. M. L. M. (Org.). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.
- KIEREPKA, J. S. N.; GÜLLICH, R. I. C. O papel da reflexão na constituição docente: investigação-ação como processo de intervenção. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL), 6, e SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 16, 2013, [Santo Ângelo/RS]. *Anais...*, [Santo Ângelo]: [URI], 2013. Disponível em: <http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13347_29_JANICE_SILVANA_NOVAKOWSKI_KIEREPKA.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.
- LARROSA, J. B. Notas sobre experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2001.
- MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo: *Perspectiva*, vol. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MONTEIRO, M. A. *O autoconceito e a escolha profissional*. Fórum Internacional Integrado de Cidadania. Santo Ângelo. 2006. Disponível em: <http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/O_AUTOCONCEITO_E_A_ESCOLHA_PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. *El diario del profesor: un recurso para investigación en el aula*. Sevilla: Díada, 2001.

ROSA, M. I. P.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 26 dez. 2016.

REIS, P. R. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008.

SCARDUA, A. Os sentidos da felicidade: olfato [internet]. São Paulo: Angelita Corrêa Scardua, set. 2011. Disponível em: <<https://angelitascardua.wordpress.com/os-sentidos/olfato/>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

SHULMAN, L. S. *The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach*. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

SMOLKA, A. L. B. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. *Educação & Sociedade*, São Paulo, n. 71, p. 166-193, jul. 2000.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. ENDIPE, 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 17-46. V. 1.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro síntese de narrativas categorizadas

| Escritas | Escola que estudei | Escola visitada | Universidade | Docência Futura |
|-----------------|--|---|---|--|
| Cheiros | | | | |
| Natureza | <p><i>"Minha escola tinha cheiro de flores, cheiro bom de ar puro de folhas."</i> L24.</p> <p><i>"Minha escola tinha cheiro de mato, de grama, das plantas, das flores."</i> L39.</p> <p><i>"[...] tinha cheiro das flores que as deixava muito especial [...]"</i> L7.</p> <p><i>"Começando pelo cheiro que vinha dos eucaliptos, das laranjeiras, pitangueiras, das rosas e demais plantas e árvores que lá tem."</i> L4.</p> <p><i>"[...] lembro do cheiro de pinheiros que haviam no bosque [...]"</i> L12.</p> <p><i>"Minha escola tinha cheiro de natureza, terra, mato."</i> L23.</p> | <p><i>"Possui cheiro de terra molhada."</i> L30.</p> <p><i>"Cheiro de natureza."</i> L33.</p> <p><i>"Era notável o cheiro amadeirado vindo de certas árvores, junto com o odor de grama cortada."</i> L44.</p> <p><i>"[...] o cheiro da grama tomou conta da sala."</i> L18.</p> <p><i>"Na entrada da escola deu para sentir um cheiro doce, provavelmente vindo das flores; isso me fez lembrar do perfume que pairava no ar todos os dias de manhã no ônibus no qual eu ia para a escola no Ensino Básico."</i> L35.</p> <p><i>"A escola que eu visitei era a mesma que eu estudei a maior parte da minha vida; ao voltar lá percebi que o cheiro de mato, terra permaneciam forte."</i> L23.</p> | <p><i>"Na universidade... cheiro das grammas que se encontram em torno do prédio."</i> L36.</p> <p><i>"[...] cheiro de flores nas aulas de botânica e formol nas de zoologia [...]"</i> L14.</p> | |
| Comida | <p><i>"... cheiro da merenda gostosa, do café fresquinho."</i> L30.</p> <p><i>"... também tinha um cheirinho muito bom de café que vinha da sala dos professores."</i> L26.</p> <p><i>"Aos arredores da cozinha, havia um cheiro maravilhoso de comida, cheiros que guardo com carinho e saudade na minha memória."</i> L34.</p> | <p><i>"A escola que eu visitei tinha cheiro de chá da manhã que os professores tomam, o cheiro da merenda da manhã e do almoço de meio dia."</i> L25.</p> <p><i>"Cheiro dos temperos que os alunos recém tinham colhido utilizados no preparo da comida."</i> L30.</p> <p><i>"Havia nos corredores, cheiro de bolo e chá, pois na ocasião a escola faria uma visita ao asilo, onde levariam comida aos idosos."</i> L34.</p> | <p><i>"... cheiro de café e dos salgados da cantina."</i> L23.</p> <p><i>"... de café forte para aguentar conseguir estudar para as provas extensas do semestre."</i> L27.</p> <p><i>"Cheirinho de café e de um bom chimarrão."</i> L31.</p> <p><i>"O perfume agradável da cantina, do café forte, e das pessoas queridas que trabalham ali."</i> L44.</p> | |
| Pessoas | <p><i>"... do suor das crianças que brincavam felizes no parquinho."</i> L30.</p> <p><i>"Mas o melhor com certeza era o perfume dos amigos; emanava alegria, e o suor emanava diversão."</i> L14.</p> <p><i>"[...] tinha cheiro de perfume dos alunos [...]"</i> L16.</p> <p><i>"[...] dessa escola lembro o cheiro das pessoas e o suor dos meus colegas quando jogávamos futebol no recreio."</i> L12.</p> | <p><i>"Era notável o perfume das crianças que me rodeavam o tempo inteiro. Crianças que tinham o desejo e a curiosidade de aprender e descobrir coisas novas."</i> L44.</p> <p><i>"Tinha cheiro de infância, cheiro de crianças curiosas, crianças sonhadoras."</i> L26.</p> <p><i>"Esta escola que eu visitei tinha certo cheiro de juventude, suor das aulas de Educação Física, um cheiro de despreocupação das crianças, um perfume forte dos alunos repetentes e um cheiro doce das meninas estudiosas."</i> L28.</p> <p><i>"Ao chegar na escola tinha um cheiro de agitação, a inquietação dos alunos cheirava à euforia, à curiosidade."</i> L36.</p> | <p><i>"... tem cheiro de vidas que tomaram rumos diferentes do imaginado, tem cheiro de amizades inesperadas."</i> L27.</p> <p><i>"Uma diversidade bem contagiante... cheiro de interações com falas diferentes."</i> L31.</p> <p><i>"Os elevadores com cheiros de colônias e perfumes colocados por alunos logo cedo após seus banhos."</i> L32.</p> <p><i>"... tem cheiro de vidas que tomaram rumos diferentes do imaginado, tem cheiro de amizades inesperadas."</i> L27.</p> | <p><i>"... desejo ter a alegria em ver as crianças com os olhos brilhando em aprender."</i> L26.</p> <p><i>"... cheiro natural e puro como o do espírito de uma criança."</i> L28.</p> <p><i>"Cheiro de uma sala de aula cheia com alunos interessados... cheiro de companheirismo com os alunos."</i> L38.</p> <p><i>"Cheiro de alunos curiosos e atentos, alunos apaixonados e alunos dispostos a se apaixonar... espero que tenha cheiro de alegria, de criança e jovens com sede de saber."</i> L42.</p> |

| | | | | |
|---------------------|---|---|---|--|
| Limpeza | <p><i>"A escola que frequentava tinha um cheiro forte de cera quando as moças da faxina passavam nos corredores e recendia um cheiro forte [...]".</i> L17.</p> <p><i>"Cheiro às vezes desagradável do banheiro".</i> L11.</p> <p><i>"Em alguns dias tinha cheiro de cera e desinfetante."</i> L3.</p> | <p><i>"Continha um perfume de limpeza, das cadeiras do chão."</i> L36.</p> <p><i>"[...] as secretarias pelas quais passei tinham cheiro de limpeza e era tudo muito organizado [...]"</i> L13.</p> | <p><i>"Minha universidade tem cheiro de nova... cheiro de limpeza".</i> L23.</p> <p><i>"Corredores um pouco frios com cheiro de produto de limpeza."</i> L32.</p> <p><i>"Cheiro de limpeza."</i> L33.</p> <p><i>"Tem cheiro de limpeza e de poeira [...]"</i> L18.</p> <p><i>"Quando cheguei à universidade, senti alguns cheiros familiares, como o cheiro de limpeza, porque as tias da limpeza estão sempre limpando [...]"</i> L15.</p> | |
| Professores | <p><i>"Minha escola tinha certo cheiro doce do perfume das professoras no corredor."</i> L28.</p> <p><i>"A fragrância da diretora era tão agradável quanto ela, que espalhava simpatia pela escola toda."</i> L36.</p> <p><i>"Me marca até hoje o perfume da minha professora da 4ª série. Adoro ir na classe dela para poder sentir o seu perfume."</i> L43.</p> | <p><i>"Fez-me lembrar do cheiro gostoso de algumas professoras, cheiro agradável, fresco, que não dava mais vontade de sair de perto dela."</i> L35.</p> <p><i>"Cheiro de simpatia das professoras e funcionários; a professora emitia um cheiro de vontade e dedicação."</i> L38.</p> <p><i>"Cheiro de uma professora de ciências organizada e crítica com seus alunos, passando conteúdos da melhor forma para que os alunos aprendam e façam perguntas."</i> L46.</p> | <p><i>"... de educadores qualificados e preparados para ofertar-nos grandes conhecimentos."</i> L24.</p> <p><i>"É de modo notório o cheiro da preocupação dos professores, que estão sempre dispostos a nos tirar qualquer dúvida".</i> L44.</p> | <p><i>"Cheiro de amizade com colegas professores, e cheiro de acolhimento com toda comunidade."</i> L38.</p> |
| Conhecimento | <p><i>"... cheiro de aprendizagem, dedicação."</i> L30.</p> <p><i>"Tinha aquele cheiro de conhecimento, cheiro de querer saber mais."</i> L33.</p> <p><i>"Minha antiga escola tinha cheiro de sede por aprendizagem."</i> L27.</p> <p><i>"Falando metaforicamente, minha escola tinha cheiro de conhecimento, repassado pelo professor."</i> L9.</p> | <p><i>"Possui cheiro de muita aprendizagem."</i> L30.</p> <p><i>"Aquele cheiro novo de conhecimento que poderá ser seu."</i> L32.</p> <p><i>"Dentro da escola... o cheiro de conhecimento e aprendizagem."</i> L35.</p> <p><i>"Tinha cheiro de alunos dedicados em aprender, transmissão de conhecimento, educação."</i> L45.</p> <p><i>"Tinha cheiro de descoberta e vontade de aprender."</i> L2.</p> <p><i>"Na sala de aula tinha cheiro de curiosidade; alunos jovens que perguntavam para a professora a qualquer imagem ou figura [...]"</i> L18.</p> | <p><i>"Cheiro de conhecimento, cheiro de um futuro cheiro de esperança, cheiro de novos horizontes."</i> L26.</p> <p><i>"A universidade que eu estudo tem cheiro de muito conhecimento."</i> L27.</p> <p><i>"A universidade tem cheiro de pessoas que querem adquirir um conhecimento mais amplo, de muitas informações novas."</i> L33.</p> <p><i>"A universidade tem cheiro de educação, conhecimento que vamos adquirindo ao longo de nossa formação, sabedoria e aprendizado."</i> L45.</p> | <p><i>"Quero que na minha docência haja cheiro... de pessoas melhores e maiores em conhecimentos."</i> L24.</p> <p><i>"Desejo cheiro de ter cada dia mais amor pelo que vou fazer; desejo sabedoria, desejo transmitir tudo o que for possível."</i> L26.</p> <p><i>"Desejo que minha docência tenha cheiro de aprendizagem."</i> L27.</p> <p><i>"... um cheiro de conhecimento e aprendizagem; que eu possa sanar todas as dúvidas de meus futuros alunos."</i> L28.</p> <p><i>"Mudança, métodos, debates, conhecimento, experiência."</i> L31.</p> |
| Livros | <p><i>"[...] cheiro de livros velhos que vinham da biblioteca [...]"</i> L22.</p> <p><i>"[...] da biblioteca emanava o cheiro de livros novos e velhos."</i> L14.</p> | <p><i>"Tinha cheiro de álcool vindo das folhas passadas no mimeógrafo."</i> L33.</p> <p><i>"Dentro da escola, logo consegui identificar o cheiro de livros e cadernos... o cheiro do material escolar me trouxeram lembranças, também, das inúmeras vezes que eu tive que pegar o livro e caderno para fazê as lições."</i> L35.</p> <p><i>"Cheiro de classes e livros organizados, na biblioteca, além do cheiro de severidade das bibliotecárias; o ambiente tinha um cheiro de livros velhos guardados."</i> L36.</p> | <p><i>"Cheiro de Xerox de livros novos."</i> L33.</p> <p><i>"Da biblioteca que, por ser bem jovem, com livros frescos exala perfume de nova."</i> L36.</p> <p><i>"Na biblioteca sentimos cheiro de livros, de conhecimento e sossego."</i> L38.</p> | <p><i>"O cheiro que espero para minha docência é sentir o cheiro do giz, e sentir os variados cheiros de livros novos."</i> L25.</p> <p><i>"Também o cheiro das folhas de ofício impressas."</i> L25.</p> <p><i>"Novas descobertas de formas de ensinar de modos que não apenas se firme num livro muitas vezes velho com cheiro de mofo, daqueles guardados por anos na biblioteca apenas esperando sem novos donos a cada ano que passa."</i> L32.</p> |

| | | | | |
|---------------------------|--|--|--|---|
| Compro- -misso | <p><i>"... cheiro de dedicação tanto dos professores quanto de alguns alunos também."</i> L24.</p> | <p><i>"A escola onde fui visitar tem cheiro de harmonia e compreensão, de educação e de alunos interessados."</i> L24.</p> <p><i>"Tinha cheiro de responsabilidade e de trabalhos acumulados com provas."</i> L27.</p> | <p><i>"... tem cheiro de profissionalismo se formando, de novas oportunidades, cheiro de construção de futuro e escolhas."</i> L23.</p> <p><i>"Cheiros de sonhos, objetivos, metas, para serem alcançadas, cheiros de compromisso, de responsabilidade."</i> L24.</p> <p><i>"Quando entrei pela primeira vez na sala de aula de uma universidade senti o cheiro de responsabilidade."</i> L43.</p> | <p><i>"Espero que tenha o cheiro de comprometimento, dos alunos comigo e eu perante a eles..."</i> L23.</p> <p><i>"Tenha cheiro de esforço e de dedicação... determinação e responsabilidade."</i> L27.</p> <p><i>"Responsabilidade, qualidade, muito trabalho, de orgulho, prazer de dever cumprido."</i> L30.</p> |
|---------------------------|--|--|--|---|

Fonte: Os autores, 2017.